



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OPORTUNIZANDO UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Noélia Carolina Rodrigues,  
Vergílio Almeida,  
Mauren Lúcia de Araújo Bergmann

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado. Educação Física escolar. Formação Docente. Cultura escolar

#### INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado possui poder altamente reflexivo em relação à formação inicial em cursos de licenciaturas, vale ressaltar que na graduação há uma série de possibilidades que permitem uma base da realidade escolar, porém é na prática que o termo abordagem pedagógica começa a fazer sentido.

Nesse momento, reitero o termo abordagem pedagógica, um professor jamais estará pronto para todas as situações, mas ele pode usar uma importante ferramenta, a adaptação, diferentes formas de construir conhecimento sobre mesmo conteúdo. Tão logo, se faz necessário todas às discussões e reflexões antropológicas, políticas, pedagógicas reverenciadas durante seu curso.

Atrelado à Pedagogia, a Educação Física (EF) pode ser altamente associada ao termo, no contexto escolar, sempre houve uma aproximação muito forte entre professor de EF e aluno, talvez pelo fato de o componente ser fortemente relacionado ao lazer para os discentes. Entretanto constata-se uma problemática, a educação física tem como base de seu

Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [carolinanoeliarodrigues@gmail.com](mailto:carolinanoeliarodrigues@gmail.com);  
Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [vergilio.oliv@gmail.com](mailto:vergilio.oliv@gmail.com)  
Doutoranda em Ciência do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [maurenbergamnn@unipampa.com.br](mailto:maurenbergamnn@unipampa.com.br)



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

conteúdo os esportes coletivos, limitando a visão de um importante componente curricular, e inibindo as diferentes práticas corporais.

### OBJETIVO

Relatar as experiências do Estágio Supervisionado III o Curso de Licenciatura em EF da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, e suas contribuições para os educandos.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando respaldo em alguns marcos legais para compreender as orientações para a EF escolar, destaca-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1998) propõem que a EF deve desenvolver diversas competências para que os educandos, no decorrer dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aprendam conhecimentos das diferentes manifestações da cultura corporal com suas possibilidades de prática e importância na vida do cidadão (BRASIL, 1998), que objetiva-se formar.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2016, retrata que nesta etapa de escolarização, além da possibilidade de acessar diferentes fontes de informação, os alunos têm maior capacidade de abstração em relação aos Anos Iniciais, e essas características permitem aos estudantes um maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola. Ainda, relata que:

“[...] as aulas de EF, se restringem ao ensino de alguns fundamentos dos esportes mais tradicionais, como futebol, voleibol, basquetebol e handebol, distribuídos ao longo do ano letivo e, ainda, centrados exclusivamente na perspectiva procedimental (saber fazer) “ (BNCC, 2016).

De acordo com Betti (1997), a EF é compreendida como um Componente Curricular que insere e integraliza o aluno na Cultura Corporal, tornando o cidadão capaz de produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, onde o mesmo pode usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e outras, em benefício da melhoria da qualidade de vida e do exercício crítico da cidadania. Assim, a EF é um Componente Curricular repleto de possibilidades para Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [carolinanoeliarodrigues@gmail.com](mailto:carolinanoeliarodrigues@gmail.com); Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [vergilio.oliv@gmail.com](mailto:vergilio.oliv@gmail.com) Doutoranda em Ciência do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [maurenbergamnn@unipampa.com.br](mailto:maurenbergamnn@unipampa.com.br)



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

trabalhar, não compreendendo somente os esportes. Darido (2010, p.19 apud Nascimento e Garces, 2013) concorda com este ponto de vista quando diz que:

“Em virtude da ênfase remetida somente ao modelo esportivista, a EF tem deixado de lado importantes expressões da Cultura Corporal produzidas ao longo da história do homem, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo. Tais expressões – as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza, os jogos – e conhecimentos podem e devem constituir-se em objeto de ensino e de aprendizagem.”

## METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em uma turma de EF da Escola Estadual de Ensino Médio Dom Hermeto, localizada no Centro da cidade de Uruguaiana- RS. O contexto no qual se insere, situa-se em uma zona urbana, no entorno de moradias e comércios, acolhendo principalmente estudantes de classe média. Atende aproximadamente cerca de 2.157 alunos entre os turnos manhã, tarde e noite. Atualmente a escola conta com 122 professores entre os três turnos, sendo quatro professores de Educação Física.

A EF na escola é organizada por turmas, divididas por sexo, e as aulas são desenvolvidas no turno oposto em três períodos de 45 minutos. As intervenções do projeto foram realizadas pela parte da tarde com meninas das turmas 82 e 84 do 8º ano da escola. A turma é composta por 24 alunas com faixa etária de 12 a 14 anos.

O Projeto “Educação Física Escolar: um campo aberto para diferentes práticas corporais” apresentava para as alunas uma nova perspectiva do Componente Curricular, baseada na necessidade de inserirmos na escola diferentes manifestações corporais das quais as alunas estavam acostumadas a praticar. Durante 9 semanas de intervenção, tematizando

Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [carolinanoeliarodrigues@gmail.com](mailto:carolinanoeliarodrigues@gmail.com);  
Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [vergilio.oliv@gmail.com](mailto:vergilio.oliv@gmail.com)  
Doutoranda em Ciência do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [maurenbergamn@unipampa.com.br](mailto:maurenbergamn@unipampa.com.br)



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

as danças, entre outras práticas corporais, foi possível desenvolver as três dimensões do conhecimento (conceitual, atitudinal e procedimental).

### ANÁLISE DE DADOS

A fim de compreender o significado que as alunas atribuíam ao Componente Curricular foi realizado o questionamento “O que é EF para você? “. Assim, foram analisadas as respostas das 24 alunas que participaram da coleta.

Em suma, a maioria da turma respondeu com a mesma compreensão de que a EF tem como principal objetivo aprender esportes, entendendo-se que as aulas estão resumidas ao “jogar bola”, como denominado por alguns alunos, ou exercícios físicos associados à saúde.

Percebido nas afirmações de duas alunas:

- “É praticar um esporte” (ALUNA 1)
- “É um esporte que ajuda na nossa saúde” (ALUNA 2).

Ao decorrer das aulas foram sendo ressignificados os entendimentos que as meninas possuíam de EF. Aqui ressaltarei um acontecimento marcante dentre vários que ocorreram durante o estágio.

A partir do envolvimento e entendimento das estudantes, coletivamente, construímos a Mostra de Dança que seria a avaliação do trimestre, na qual as alunas deveriam escolher o ritmo e pesquisar suas origens, construir uma apresentação que abordasse o conceito e prática concomitantemente. Durante as aulas, percebi envolvimento de todas as alunas, inclusive as discentes mais encabuladas.

Quando tematizamos os Esportes de Aventura para a turma, na modalidade de Esporte de Orientação, utilizamos as redes sociais para divulgar nossas práticas e entendimentos da EF, as alunas demonstraram um novo olhar para esse componente curricular. E dentre as postagens surgiu o seguinte texto: “No dia 14 de junho, na aula de EF tivemos a oportunidade de vivenciar a corrida de orientação. Foi muito interessante, pois nunca havíamos praticado este esporte em nossas aulas. Este ano nas aulas de

Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [carolinanoeliarodrigues@gmail.com](mailto:carolinanoeliarodrigues@gmail.com);  
Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [vergilio.oliv@gmail.com](mailto:vergilio.oliv@gmail.com)  
Doutoranda em Ciência do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [maurenbergamnn@unipampa.com.br](mailto:maurenbergamnn@unipampa.com.br)



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

*Educação Física estamos tendo experiências novas e muito legais que nos levam a perceber que Educação Física não é só jogar bola...”. Também levamos para as meninas as modalidades de Slackline e o Le Parkour como Práticas Corporais de Aventura.*

### **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Considerando o currículo como o recorte da cultura, construído a partir da reprodução social e cultural percebemos que apesar dos avanços teóricos ocorridos nas últimas décadas, mobilizando a área da EF para inovações no ensino e trazendo novas perspectivas para o ensino na escola, ainda são frequentes práticas objetivando somente o ensino esportivo e o desenvolvimento motor, vistos pela comunidade como o principal a ser trabalhado no componente.

Na escola Dom Hermeto, percebemos a forte presença dos esportes coletivos reconhecidos pelos alunos como EF, antes das intervenções as alunas citavam EF como “jogar bola”, Neira (2016), ressalta “Todo sujeito é formado em meio aos significados produzidos em sua cultura”, um exemplo disso, são os alunos desta escola que reconhecem

Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [carolinanoeliarodrigues@gmail.com](mailto:carolinanoeliarodrigues@gmail.com);  
Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [vergilio.oliv@gmail.com](mailto:vergilio.oliv@gmail.com)  
Doutoranda em Ciência do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [maurenbergamnn@unipampa.com.br](mailto:maurenbergamnn@unipampa.com.br)





### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

a EF como os esportes, porém esta pode ser a reprodução da cultura daquele estudante com vivências prevalentemente voltadas ao esporte.

Nesse sentido, o professor deve conhecer o contexto no qual está inserido, realizar o mapeamento da cultura corporal da comunidade, sendo uma boa estratégia para o conhecimento e compreensão de seus alunos.

### **REFERÊNCIAS**

BETTI, Mauro. Janela de vidro: Educação Física e esportes. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, Instituto de Educação, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Ministério da Educação - CONSED - UNDIME. 2016.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental. Brasília, Ministério da Educação, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. SOUZA JR, Osmar Moreira de. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. 6.ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2010.

NASCIMENTO, Bianca B. do. GARCES, Solange B. B. Educação Física ou rola bola? A percepção da comunidade escolar sobre as aulas de Educação Física. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd178/educacao-fisica-ou-rola-bola.htm>> Acesso em: 27 de março de 2017.

NEIRA, Marcos. O currículo cultural da Educação Física: por uma pedagogia da(s) diferença(s). In: Marcos Garcia Neira; Mário Luiz Ferrari Nunes. (Org.). Educação Física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s). 1ed. Curitiba: CRV, 2016, v. 1, p. 67-106.

Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [carolinanoeliarodrigues@gmail.com](mailto:carolinanoeliarodrigues@gmail.com);  
Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, Curso de Licenciatura em Educação Física, Edital CAPES 061/2013, [vergilio.oliv@gmail.com](mailto:vergilio.oliv@gmail.com)  
Doutoranda em Ciência do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [maurenbergamnn@unipampa.com.br](mailto:maurenbergamnn@unipampa.com.br)